

RELAÇÕES ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Bruno Viviani dos Santos
Pedro Humberto Faria Campos
Rita de Cássia Pereira Lima*

Resumo

O presente estudo tem como objetivo estudar e discutir as propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de licenciatura em educação física no estado do Rio de Janeiro. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: a análise documental e exploratória das estruturas curriculares e das ementas dos cursos de licenciatura em educação física do estado do Rio de Janeiro. Para a análise das disciplinas e das ementas dos cursos de licenciatura em educação física, realizamos uma categorização temática divididas em blocos de análise. Os resultados do estudo indicam que as propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de licenciatura em educação física, em geral, não compreendem as práticas escolares como eixo estruturante e organizador das ementas das disciplinas. Concluímos que existe uma lacuna entre os conhecimentos sobre o campo da educação física escolar nos cursos de licenciatura em educação física e a prática escolar para a preparação de um professor para atuar na escola.

Palavras-chave: educação física escolar; representações sociais; licenciatura em educação física; formação de professores.

THE RELATION BETWEEN THE CURRICULAR STRUCTURES OF THE DEGREE COURSES IN PHYSICAL EDUCATION AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Abstract

The present study aims to study and discuss proposals for the formation of curricular structures for bachelor's degree courses in physical Education in the state of Rio de Janeiro. The methodological procedures used were: documentary and exploratory analysis of the curricular structures and syllabi of undergraduate courses in physical education in the state of Rio de Janeiro. To analyze the subjects and syllabuses of the degree in physical education courses, we carried out a thematic categorization divided into analysis blocks. The results of the study indicate that the proposals for forming the curricular structures of the degree in physical education courses that, in general, do not include school practices as a structuring and organizing axis of the subject syllabi. It is concluded that there is a gap between knowledge about the field of school physical education in physical education degree courses and school practice for preparing a teacher to work at school.

Keywords: school physical education; social representations; degree in physical education; teacher education.

RELACIONES ENTRE LAS ESTRUCTURAS CURRICULARES DE LAS CARRERAS DE LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA Y EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo estudiar y discutir propuestas para la formación de estructuras curriculares para las carreras de licenciatura en educación física en el estado de Río de Janeiro. Los procedimientos metodológicos utilizados fueron: análisis documental y exploratorio de las estructuras curriculares y programas de estudios de graduación en educación física en el estado de Río de Janeiro. Para analizar las materias y planes de estudio de las carreras de grado en educación física se realizó una categorización temática dividida en bloques de análisis. Los resultados del estudio indican que las propuestas de formación de las estructuras curriculares de las carreras de licenciatura en educación física que, en general, no incluyen las prácticas escolares como eje estructurador y organizador de los planes de estudio de las asignaturas. Se concluye que existe un desfase entre el conocimiento sobre el campo de la educación física escolar en las carreras de licenciatura en educación física y la práctica escolar para la preparación de un docente para el desempeño escolar.

Palabras clave: educación física escolar; representaciones sociales; licenciatura en educación física; formación de profesores.

INTRODUÇÃO

A licenciatura em educação física, no início do século XX, tinha uma estreita conexão com matérias do campo das ciências biológicas, das práticas esportivas, militares e higienista, evidenciando a formação dissociada dos aspectos educativos dos alunos na escola (Darido; Souza Junior, 2011).

As propostas militar e higienista, que objetivavam o desenvolvimento do físico e da moral, de hábitos de higiene e de saúde, e a proposta esportiva, que tinha como foco o aprimoramento das técnicas e das táticas esportivas, passaram a ser criticadas pelo movimento renovador da educação física no decorrer dos anos 1970 e 1980. Essas críticas suscitaram a emergência de mudanças na proposta curricular e nas propostas pedagógicas associadas ao desenvolvimento integral do aluno. Propostas essas baseadas nas ciências humanas e sociais (Brasil, 1997).

A ideia do movimento renovador era apresentar questões que engendrassem as preocupações que legitimassem a educação física na escola, por meio de teorias pedagógicas de diferentes tradições epistemológicas que embasassem o trabalho no seio escolar (Darido; Souza Júnior, 2011). Somando-se a essas propostas pedagógicas, leis promulgadas mais recentemente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Brasil, 2002, 2015, 2019) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) deram um novo viés aos objetivos e às finalidades da prática pedagógica na aula de educação física na escola, tendo como foco principal o desenvolvimento integral do aluno, nas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social.

Nesse sentido, Darido e Souza Júnior (2011) destacam a preocupação da discussão de práticas pedagógicas no ensino superior, pois os objetivos construídos com uma intencionalidade pedagógica permitirão aos futuros professores a elaboração e a reflexão acerca do processo pedagógico, envolvendo a confecção do planejamento, os objetivos a serem aplicados nas aulas, a execução e a avaliação do conteúdo elaborado, bem como a responsabilidade que o professor tem de ensinar na educação básica.

Metzner e Drigo (2020) apontam que educação física caracteriza-se pelo trabalho pedagógico e pela docência na esfera da cultura corporal. Por isso, é necessário considerarmos que a base da formação acadêmica e do trabalho do professor é a estruturação da atividade pedagógica e o trato com o conhecimento da cultura corporal.

Com isso, pesquisas no campo da educação física escolar (Santos, 2017; Vasconcelos, 2018; Santos; Campos, 2020) indicam: a) uma visão genérica acerca do desenvolvimento psicomotor nas aulas de educação física na escola; b) a ideia da utilização dos movimentos corporais com suporte dos fundamentos da psicomotricidade, porém superficiais, pelo fato de o aspecto motor ser descolado das outras dimensões do ser humano; c) formas precárias de inclusão de alunos com deficiência intelectual; e d) práticas pedagógicas distantes de um desenvolvimento integral dos alunos com relação ao ensino do jogo de futsal, do jogo de queimado e da dança.

De fato, observamos nos estudos anteriormente citados indícios de uma lacuna na formação inicial de educação física, no que tange aos processos de organização, sistematização e aplicação dos conteúdos da cultura corporal de movimento, como componente curricular da educação básica.

Para melhor compreender significações sobre essa lacuna, o presente estudo utilizou a teoria das representações sociais – TRS, que visa compreender as construções das opiniões, atitudes e significados elaborados e partilhados pelos grupos mediante as interações sociais no cotidiano diante de um objeto (Moscovici, 2012).

A partir dessas interações, constituídas por meio da comunicação e das práticas sociais, as representações sociais vão sendo forjadas, moldadas pelos grupos sociais. Elas podem acontecer em ambientes como escola, família, universidade. Nesse caso, o conhecimento produzido sobre um determinado objeto é construído, reelaborado e compartilhado num processo dinâmico pelos grupos e entre os grupos (Abric, 2003).

Moscovici (2012), ao propor a TRS, aponta que existem dois universos relativos à formação das representações sociais: o universo reificado e o universo consensual. Os conhecimentos do universo reificado (conhecimento científico) têm por base a discussão de conceitos, técnicas, teorias, protocolos. Já o universo consensual (as representações sociais) seria a reconstituição do conhecimento científico apreendido pelos grupos sobre um objeto social, envolvendo opiniões, informações, atitudes que dão significados e orientam as práticas e os comportamentos dos indivíduos.

Nesse ponto, pode-se considerar que a proposta de formação de professores, no ensino superior, está situada, sobretudo, no nível do universo reificado, proporcionando alicerces para a criação de cursos de graduação, as estruturas curriculares, com as disciplinas, as ementas e as cargas horárias que deverão compor cada curso. Tal proposta deve incluir também as teorias pedagógicas, as técnicas de ensino e aprendizagem e as bases metodológicas da pesquisa científica (Silva, 2021).

Diante desse panorama surge um questionamento: de que forma as universidades do estado do Rio de Janeiro estão estruturando suas propostas de formação de licenciatura em educação física para que o futuro professor possa atuar na educação básica?

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar as relações entre as estruturas curriculares dos cursos de licenciatura em educação física e a educação física escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é caracterizado por uma pesquisa documental e exploratória destinada a analisar e discutir as estruturas curriculares, as ementas, as disciplinas e as cargas horárias de oito cursos presenciais de licenciatura em educação física, no estado do Rio de Janeiro, sendo quatro instituições públicas e quatro instituições privadas, no intuito de observar o modo como a proposta de formação aborda o trabalho do professor de educação física na escola.

A pesquisa documental consiste extrair da fonte original, localizar, identificar, organizar e avaliar as informações contidas no documento, além de contextualizar os fatos em determinado momento histórico-social (Lakatos; Marconi, 2003). De modo operacional, pretendemos verificar se a distribuição das disciplinas, em suas ementas e cargas horárias dedicadas a temas ou eixos formativos, tem como foco a aprendizagem de referências conceituais e de práticas voltadas de modo específico para a atuação dos professores de educação física nas escolas.

O propósito de estudar as estruturas curriculares está no fato de que elas fazem parte de um projeto pedagógico, ou seja, é um projeto de formação. Nesse sentido, os professores atuantes em licenciatura em educação física desenvolvem suas práticas orientados por estruturas curriculares, isto é, os conteúdos ministrados estão propostos nelas. Esses conteúdos podem estar focados em duas perspectivas: a) a primeira é a formação de professores que irão atuar na educação básica, ou seja, conteúdos associados à prática da educação física na escola e à visão de uma educação física voltada para o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes; e b) a segunda é a que não tem o propósito de formar um professor preocupado com o desenvolvimento integral do aluno, nas dimensões afetivas, cognitivas e sociais, por meio das práticas corporais realizadas no contexto escolar.

Esclarecemos que as percentagens utilizadas para apresentar algumas análises não têm o valor de dados estatísticos objetivos. Tomamos estas percentagens como indicadores gerais da distribuição, não como prova objetiva. Isto permite a discussão sobre o foco, ou não, na educação física escolar e no desenvolvimento humano, sem a pretensão de dar prova irrevogável ou concreta; são mais para balizar, para gerar discussões e apontar uma direção, ainda exploratória, de representações institucionais que exercem efeitos sobre as construções dos sujeitos, professores das graduações.

Para isso, mapeamos as propostas curriculares (disciplinas e ementas) das instituições públicas e privadas, tendo em conta os diversos tipos de estabelecimentos de ensino superior que as oferecem. Como as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos são amplas, e a estruturação do currículo fica a cargo de cada entidade educacional, elaboramos um panorama do que está sendo proposto como formação de ensino superior nos cursos de licenciatura em educação física, visando identificar a existência de uma proposta de formação que priorize e valorize o trabalho do professor de educação física na escola (Gatti, 2010).

A escolha pelas instituições públicas e privadas, no estado do Rio de Janeiro, se deu pelo livre acesso aos portais acadêmicos daquelas que têm como curso de nível superior a licenciatura em educação física em sua estrutura acadêmica, livre acesso às disciplinas, às ementas e às cargas horárias.

A organização dos dados foi norteadada, inicialmente, pelas orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em educação física (Brasil, 1987) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Brasil, 2002, 2015, 2019), e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que engloba três grandes núcleos: 1) estudos

básicos; 2) aprofundamento e diversificação de estudos; 3) estudos integradores. A partir dos documentos normativos avaliados construímos as categorias de análise que compõem as disciplinas, as cargas horárias e as ementas das instituições particulares e públicas.

Para a avaliação das disciplinas e das ementas dos cursos de licenciatura em educação física, realizamos uma categorização temática (Bardin, 2016) dividida em blocos de análise, de forma que pudéssemos compreender como as estruturas curriculares e as ementas se articulam para formar um profissional que irá atuar na educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das cargas horárias e ementas de licenciaturas de educação física em universidades particulares

Foram listadas 269 disciplinas obrigatórias nas estruturas curriculares dos oito cursos de licenciatura em educação física, em quatro instituições particulares e quatro instituições públicas, conforme já mencionado.

Na tabela 1, são apresentadas as categorias levantadas pela análise de conteúdo segundo Bardin (2016), por meio da leitura e avaliação das estruturas curriculares das ementas e disciplinas das instituições pesquisadas.

Tabela 1 – Blocos de análise das disciplinas e das ementas das instituições particulares e públicas

Bloco 1 – Fundamentos da educação física: fundamentos filosóficos da corporeidade, fundamentos antropológicos da educação física, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, didática da educação física, políticas públicas em educação física.
Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos: filosofia, antropologia, sociologia, psicologia, história da educação, didática e organização da política educacional brasileira
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos: futsal, futebol, basquete, vôlei, handebol, atividades aquáticas/natação, atletismo, esportes de luta e esportes de aventura.
Bloco 4 – Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos: anatomia humana, fisiologia, fisiologia do exercício, cineantropometria, cinesiologia, biomecânica, treinamento esportivo, bioquímica, avaliação física na criança e no adolescente, aprendizagem motora e treinamento de força.
Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança: ginástica artística e rítmica desportiva, folclore e dança, dança e cultura popular, atividade rítmica: expressão corporal e danças.
Bloco 6 – educação física escolar: educação física adaptada, currículo e planejamento na educação física escolar, fundamentos da educação física, fundamentos e práticas do ensino da educação física no ensino fundamental I, fundamentos e práticas do ensino da educação física no ensino fundamental II, fundamentos e práticas do ensino da educação física no ensino médio, teoria e prática da educação física na educação infantil e no ensino fundamental, teoria e prática da educação física no ensino médio e na EJA.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os resultados das cargas horárias das instituições particulares apontam que a maior parte é composta pelo Bloco 4 – Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos, 38%; o Bloco 6 – educação física escolar, 20%; em seguida, o Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos, 19%; o Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos, 14%; o Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança, 6%; e o Bloco 1 – Fundamentos da educação física, 3%.

A partir das análises realizadas, observamos que o Bloco 4 é constituído pelas seguintes disciplinas: anatomia, biomecânica, fisiologia geral e do exercício, cinesiologia.

O corpo das ementas dessas disciplinas apresenta conteúdos associados ao estudo da anatomia humana: introdução de conceitos dos sistemas locomotor, circulatório, respiratório, endócrino; estudo da fisiologia humana e suas relações com a fisiologia celular; princípios da biomecânica e da cinesiologia vinculados aos grupos musculares envolvidos no movimento; e a mecânica das alavancas.

Com efeito, o conjunto dessas disciplinas, no geral, não mostra um direcionamento claro de como esses conhecimentos podem ser estruturados e aplicados nas aulas de educação física na escola. A seguir, exemplos de ementas das disciplinas do Bloco 4, a fim de ilustrar tais apontamentos:

Introdução à anatomia; Sistemas: locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genitais masculinos e feminino, endócrino e neural (Instituição particular B).

Conceito de fisiologia humana e homeostasia. Sistemas nervoso, hormonal, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário (Instituição particular C).

Em seguida, o Bloco 6 – educação física escolar: possui 20% do total de carga horária das universidades particulares. Esse bloco não aponta, de forma clara, uma ligação das disciplinas e ementas associadas ao ensino na escola, em relação aos aspectos didáticos como o planejamento e a avaliação de ensino. Seguem algumas ementas deste bloco, de modo a ilustrar tais apontamentos:

Estudo e vivência da dimensão procedimental e conceitual do jogo, tendo em vista sua aplicação no ensino básico. Compreensão do jogo como recurso pedagógico e formativo – desde os primeiros anos de vida até o final da escolarização (Instituição particular A).

Estudo da epidemiologia e do contexto sociobiológico das deficiências, bem como estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos da educação física adaptada nos âmbitos da escola, esporte e saúde. Paraolimpíadas (Instituição particular B).

O Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos, das instituições particulares, apresenta 19% do total de sua carga horária. O conteúdo das ementas deste bloco aponta para a vivência e aprendizagem dos fundamentos das atividades aquáticas, como natação e hidroginástica, o estudo dos desportos coletivos e individuais em relação ao seu histórico, suas características gerais, fundamentos e técnicas básicas, regras, princípios metodológicos, aplicação prática dos princípios de treinamento tanto no espaço escolar quanto em outros espaços. Observamos, no bojo das ementas deste bloco, a falta de articulação clara entre os conhecimentos ligados ao ensino e a aprendizagem dos esportes coletivos e individuais com o desenvolvimento da criança e do adolescente de forma integral. A seguir, destacamos as ementas das disciplinas deste bloco, com a finalidade de ilustrar tal apontamento:

História do atletismo. Caracterização das principais modalidades do atletismo. Conceituação e aplicação prática dos princípios do treinamento desportivo relacionados ao atletismo. Práticas de modalidades do atletismo aplicadas na escola (Instituição particular A).

Abordagem do basquetebol em seus aspectos históricos e evolutivos, metodológicos, técnicos e táticos elementares e sua regulamentação básica, bem como de elaboração de

planos de ensino referente à modalidade nos seus diferentes contextos de manifestações. O minibasquete (Instituição particular B).

Taques (2018) indica, em seu estudo, que as ementas das disciplinas esportivas, no curso licenciatura em educação física, mostram pouco espaço em relação ao âmbito escolar, e as dimensões relacionadas ao esporte normalmente são atreladas ao treinamento.

O Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos, das instituições particulares, apresenta em suas ementas a relação do conteúdo a ser desenvolvido na educação básica. Estão presentes os temas sobre o histórico, conceitos, princípios da psicologia, da didática, da sociologia, da antropologia e das políticas públicas educacionais do Brasil. Entretanto, não é exposta, no conteúdo das ementas destas disciplinas, uma ligação direta com a educação física escolar, ou seja, parece haver uma dissociação entre os conteúdos propostos e a aula de educação física. Seguem os exemplos para ilustrar tal análise:

Princípios e conceitos básicos da área de desenvolvimento humano. Análise dos mecanismos e variáveis que influenciam o desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Estudo da curva de crescimento físico e da sequência de desenvolvimento motor (Instituição A).

Descrição e caracterização da psicologia e suas respectivas relações com outras áreas do conhecimento. A psicologia e o seu *status* científico (Instituição B).

Por fim, o Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança, e o Bloco 1 – Fundamentos da educação física, revelam 6% e 3% do total da carga horária das instituições particulares, respectivamente.

No Bloco 5, não existe um foco no ensino e aprendizagem da dança e da ginástica para o contexto escolar, bem como a progressão e divisão da aprendizagem da dança nas diferentes modalidades de ensino e da disciplina atividades rítmicas e expressão corporal. Seguem alguns exemplos de ementas do Bloco 5 para ilustrar tais apontamentos:

História e evolução da ginástica. Os métodos e as escolas de ginástica. As dimensões da ginástica. Fatores essenciais e básicos na estruturação de uma aula de ginástica, fatores psicomotores e de execução. A ginástica como tema da cultura de movimento e suas aplicações metodológicas nos contextos da educação básica, do lazer, da saúde e do esporte (Instituição particular B).

Abordagem histórica e teórico-prática dos elementos rítmicos inerentes à cultura do movimento humano. Reflexão e aperfeiçoamento da consciência corporal por meio de atividades rítmicas e expressivas tradicionais e contemporâneas. Inter-relação e desenvolvimento das atividades rítmicas e de expressão corporal em diferentes meios educativos (Instituição particular B).

Para Barbosa-Rinaldi, Lara e Oliveira (2009), a inserção da dança no espaço escolar deve privilegiar a compreensão das práticas que possuem significado cultural, novas formas de exploração do corpo, em defrontação com as tradicionais, podendo assim, contribuir para o entendimento e a percepção, por parte do aluno, em seu campo gestual e seu papel no mundo.

O Bloco 1 – Fundamentos da educação física, das instituições particulares, é formado pelas disciplinas de fundamentos filosóficos da corporeidade, fundamentos antropológicos da educação física, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e psicologia do desenvolvimento. De modo geral, as ementas desse bloco indicam uma proposta crítica dos significados de corpo no

contexto da educação física escolar, apontando avanço no debate sobre a importância do entendimento acerca das dimensões do corpo em uma sociedade do consumo. Seguem alguns exemplos sobre as ementas do Bloco 1:

Introdução ao estudo dos grandes temas filosóficos e científicos e suas inter-relações com as concepções de corpo e corporeidade presentes no processo de organização do pensamento na cultura, na sociedade e na *práxis* educativa da educação física brasileira (Instituição particular B).

O desenvolvimento humano: aspectos teóricos e conceituais. Teoria do desenvolvimento humano: Jean Piaget e Vygotsky. Desenvolvimento na adolescência e na vida adulta: desenvolvimento biossocial na adolescência; desenvolvimento cognitivo e psicossocial; desenvolvimento ao longo da vida. Relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem (Instituição particular C).

Os conhecimentos científicos (universo reificado) das disciplinas das instituições particulares não apontam para um foco na educação física escolar pelo fato de que o conjunto das ementas das disciplinas estudadas direcionam para o ensino da técnica e de conteúdos não associados aos objetivos de um desenvolvimento integral do aluno na educação básica, por meio dos conhecimentos da cultura corporal de movimento.

Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020) e Scapin e Ferreira (2022) explicam que existe um tensionamento há décadas, o quanto a educação física brasileira em relação as disputas acadêmicas, políticas e epistemológicas que refletem intenções opostas de projetos de formação humana, no sentindo de que os setores empresariais da educação têm obtido mais sucesso em todo esse pleito. Seguindo na mesma linha de análise, Furtado e Rios (2021) apontam que a lógica capitalista direciona para a formação do professor/profissional de educação física num modelo de educação que aprofunda o processo de fragmentação da área e que está em consonância com a defesa do setor conservador/cooperativista da educação física, bem como, um esvaziamento na BNCC de conceitos centrais como cultura e cultura corporal.

Análise das cargas horárias e ementas de licenciaturas de educação física em universidades públicas

Na análise das cargas horárias das instituições públicas, identificamos que a maior parte é composta pelo Bloco 6 – Educação física escolar, com 27%; o Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos, 26%, seguido do Bloco 4 – Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos, 24%; Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos, 14%; Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança, 6%; e o Bloco 1 – Fundamentos da educação física, 3%.

A avaliação do conteúdo das ementas do Bloco 6 – Educação física escolar evidencia a preocupação com o conhecimento de teorias que embasam o trabalho do professor de educação física na escola. Em geral, as ementas apontam para a utilização de pequenos e grandes jogos para o desenvolvimento psicomotor, o estudo das teorias pedagógicas e das teorias do desenvolvimento humano para diferentes faixas etárias e modalidades de ensino, para o planejamento da aula (objetivo, métodos de ensino, avaliação, recursos didáticos). A seguir, destacamos as ementas das disciplinas deste bloco, para ilustrar tal apontamento:

Atividades de integração e socialização com enfoque lúdico. O jogo como recurso pedagógico de caráter interdisciplinar: pequenos e grandes jogos (ativos, moderados,

calmos). Bases psicomotoras (lateralidade, estruturação e orientação espaço-temporal, equilíbrio, entre outras.). Contestes e estafetas – comportamentos e construções coletivas das regras (Instituição pública A).

Estudo das implicações da educação física na estrutura curricular do ensino fundamental. Sua sustentação teórica, suas aplicações educacionais, as principais abordagens pedagógicas e as discussões atuais sobre o desenvolvimento da disciplina no âmbito escolar (Instituição pública C).

Ressaltamos que a educação física na escola tem a função de transmitir conhecimentos sobre o corpo, os esportes, as danças, as brincadeiras, os jogos, as lutas, as ginásticas, as danças, as práticas corporais de aventura, as atividades rítmicas e expressivas, assim como os fundamentos técnicos, promovendo os valores e atitudes aos alunos, por meio das práticas corporais (Darido; Souza Júnior, 2011).

Com relação ao Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos, que apresenta 26% da carga horária total dos blocos das instituições pública, as ementas abordam os aspectos históricos, evolutivos, técnicos, táticos, sistemas de jogo das modalidades esportivas coletivas e individuais. Também é possível apontar que é dada pouca ênfase aos processos didáticos de como ensinar e para que ensinar nas modalidades esportivas referidas neste bloco. Para exemplificar, seguem as ementas e as disciplinas das instituições públicas A e C.

Evolução histórica do atletismo; fundamentos técnicos e estrutura do atletismo; intervenção do professor e do profissional de educação física na área do atletismo; regulamentação básica e organização de eventos; prática orientada dos movimentos básicos fundamentais do atletismo (Instituição pública A).

Aspectos da origem e evolução do handebol. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino e aprendizagem (Instituição pública C).

Os resultados do estudo de Santos *et al.* (2019) indicam que os conhecimentos sobre o campo de saúde e o campo da educação durante a graduação em educação física eram desenvolvidos sem associação com a prática escolar.

Na análise do Bloco 4 – Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos, com 24% do total da carga horária das instituições públicas, identificamos conteúdos relacionados aos estudos dos conhecimentos das estruturas e funções anatômicas, fisiológicas e biomecânicas do corpo humano e da abordagem de desenvolvimento motor. É importante salientar que este bloco não apresenta associação clara com os conteúdos das ementas relacionadas à educação física escolar. Como exemplo, as disciplinas de anatomia apresentadas nas ementas das instituições públicas, apontam o conteúdo voltado ao estudo das estruturas e funções orgânicas e musculares, sem conexão destes conteúdos com o ensino da educação física na escola:

Ossos; articulações e grupos musculares do corpo humano (Instituição pública A).

Estudo analítico da biomecânica das estruturas do aparelho locomotor, da estática das articulações, da dinâmica muscular, da biomecânica dos segmentos do corpo humano e dos movimentos (Instituição pública C).

As disciplinas do Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos, das instituições públicas, apresentam 14% das cargas horárias destas instituições. Entre as disciplinas deste bloco, destacamos: as disciplinas de psicologia, que indicam aspectos gerais e etapas do desenvolvimento e crescimento; as disciplinas de didática, que apresentam as suas características e fundamentos, a construção de uma proposta de ensino e aprendizagem aplicada no contexto escolar; as disciplinas de filosofia, sociologia e políticas públicas em educação, que abordam temas gerais em suas ementas. É importante salientar que as ementas das disciplinas do Bloco 2 não fazem associação com a educação física escolar nem com as instituições particulares. Seguem algumas ementas para ilustrar tais apontamentos:

Aspectos gerais sobre o crescimento e desenvolvimento. Etapas do crescimento e desenvolvimento. Fatores que interferem no processo de crescimento e desenvolvimento. Influências da atividade física sobre o crescimento e desenvolvimento. Aplicação dos conceitos básicos crescimento e desenvolvimento no cotidiano escolar (Instituição pública B).

Pressupostos e características da didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino e aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da didática (Instituição pública C).

O estudo de Martins, Tostes e Mello (2018), que teve como objetivo analisar as ementas e bibliografias de disciplinas relacionadas à educação infantil nos cursos de formação inicial em educação física, em 14 cursos de educação física de universidades públicas no Brasil, aponta que a palavra “criança” não possui um papel de destaque no corpo das ementas das instituições pesquisadas, ou seja, não há ênfase para o papel da criança nas ementas e bibliografias pesquisadas.

O Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança, apresenta 6% do total da carga horária das instituições públicas. Este bloco é constituído pelas disciplinas de dança e ginástica. Os conteúdos presentes nas ementas das disciplinas de dança apontam para a promoção dessas disciplinas pouco associadas com o ensino da dança na escola, pois as ementas estão direcionadas para a construção e aplicação de conhecimentos gerais da dança, não focando no desenvolvimento do esquema corporal, da expressão corporal, do trabalho em grupo por meio dos movimentos corporais da dança. Seguem os exemplos para elucidar tal análise:

Processo criativo e teorias da criatividade; estudo da improvisação e composição coreográfica; conhecimento sobre performance, produção da dança e fundamentos da dança; objetivos da dança educação x dança performance; reflexão sobre a importância das inteligências múltiplas na dança (Instituição pública A).

Evolução história da ginástica. Metodologia da ginástica. Planejamento didático-pedagógico. Curva de esforço. Formas pedagógicas de abordagem muscular. Sequência pedagógica de execução das tarefas. Variantes do método de ginástica localizada (Instituição pública C).

O Bloco 1 – Fundamentos da educação física, das instituições públicas, é composto pelas disciplinas de didática da educação física, aspectos históricos e socioantropológicos da educação, políticas públicas em educação física e perspectiva filosófica da cultura corporal. As disciplinas de didática deste bloco apontam para o estudo e a construção de atividades que visam ao desenvolvimento da educação física na escola, com base na fundamentação teórica sobre o conhecimento do aluno.

A disciplina aspectos históricos e socioantropológicos da educação física indica o estudo da antropologia focado na atividade física ligada ao esporte. A disciplina de políticas públicas relaciona sua ementa ao estudo das políticas públicas vinculadas à atividade física e ao esporte. E a disciplina de perspectiva filosófica da cultura corporal estuda as diferentes visões de homem e as correntes filosóficas que embasam a educação física.

Objetivo, âmbito e aspetos conceituais da didática aplicada à educação física. Aspectos evolutivos do educando e considerações sobre a prática de exercícios para jovens. Abordagem sobre evolução, aptidão e preparo especializado do profissional de educação física na sua área de intervenção. Metodologia e sua importância na aprendizagem da educação física (Instituição pública A).

Conceitos e definições de políticas públicas; introdução à teoria das políticas; políticas e programas de esporte e lazer no Brasil e no mundo; programas de promoção de atividades física para a saúde: origens, características e estratégias (Instituição pública A).

É importante destacar que o curso de licenciatura em educação física deve estruturar suas disciplinas, ementas e cargas horárias para promover uma formação que priorize o trabalho do professor na escola, ou seja, que valorize o desenvolvimento integral do aluno, relacionando-o com os conhecimentos dos diversos campos das ciências (Brasil, 2019).

A partir das análises das cargas horárias e das ementas das instituições particulares e públicas, observamos que elas não estão concentradas numa proposta direcionada à prática escolar que associe os conhecimentos relativos ao desenvolvimento integral do aluno, por meio das diversas disciplinas que compõem as estruturas curriculares estudadas.

O Bloco 4 – Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos e o Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos das instituições particulares e públicas indicam uma construção de conhecimento associada às concepções médica e esportivista para a formação em licenciatura em educação física, destoando do campo de conhecimento elaborado e constituído para uma formação com perspectiva pedagógica, intencional e integral do indivíduo.

Em relação aos blocos analisados, apenas o Bloco 6 das instituições particulares e os Blocos 1 e 6 das instituições públicas evidenciam uma ligação direta com a proposta de formar um futuro professor para o contexto escolar.

Dessa forma, tanto as teorias do campo da educação física escolar (Darido; Souza Júnior, 2011) quanto os PCN de educação física (Brasil, 1997) e a BNCC (Brasil, 2017) apontam para um conjunto de conhecimentos que devem ser utilizados com os alunos ao longo das etapas da educação básica, assegurando o direito da aprendizagem, autonomia, cuidado de si e do desenvolvimento integral.

Diante disso, podemos inferir que existe uma lacuna entre os conhecimentos propostos pelas ementas das disciplinas das instituições pesquisadas e o que é instituído pelos documentos normativos, orientadores acerca da prática do professor de educação física na escola. De fato, podemos apontar também a pouca penetração das teorias do campo da educação física escolar nos conteúdos das ementas relativas ao desenvolvimento integral do aluno (Santos; Campos, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo do neste estudo, que foi analisar as relações entre as estruturas curriculares dos cursos de licenciatura em educação física e a educação física escolar, os resultados apontam fortes indícios de pouca presença de uma visão específica (fundamentada em diretrizes como da BNCC e dos (PCN) da educação física escolar. Pode-se levantar a hipótese de que a educação física escolar não é um campo de estudo ou de práticas formativas bem consolidado.

Nota-se que a escola não possui um papel de destaque nas estruturas curriculares estudadas. A partir dos estudos de Santos (2017), Santos *et al.* (2019), Santos e Campos (2020), e dos resultados encontrados na presente pesquisa, foram percebidos indicativos da distância entre o que deveria ser ensinado no curso de licenciatura em educação física e o que é praticado na escola.

Nesse sentido, cabe ressaltar a importância da discussão da interlocução entre os sujeitos que realizam a formação (os docentes formadores) e os sujeitos que recebem esse emaranhado de conhecimentos (os futuros professores), de modo que a aproximação entre esses agentes suscite propostas de intervenção tanto no âmbito da graduação quanto da prática profissional (no caso, na escola).

Em relação ao universo reificado dos conhecimentos indicados pelas disciplinas e pelas ementas que compõem os cursos pesquisados, fica evidente a ligação com os saberes do campo das ciências biológicas e do campo esportivo, apontando numa direção de construção de saberes próprios de anatomia, fisiologia, cinesiologia e dos fundamentos dos esportes.

Cabe destacar que as ementas dos campos mencionados não estão direcionadas para uma prática pedagógica inter-relacionada com o objetivo de uma formação integral do aluno, isto é, formação prevista nas DCN (Brasil, 2002, 2015, 2019), BNCC (Brasil, 2017) e alicerçada pelas abordagens pedagógicas do campo da educação física escolar.

Diante de tal fato, uma proposta de intervenção na escola, em conjunto com cursos superiores de educação física, seria a inserção de atividades que colaborassem para a criação de práticas educativas com o objetivo do desenvolvimento integral do aluno no contexto das aulas de educação física articuladas ao projeto pedagógico da escola e associadas às outras disciplinas do currículo escolar, de modo que as atividades sugeridas pudessem suscitar o processo de comunicação, interação grupal e partilha de conhecimentos entre os agentes da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa (org.). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Ed. da UCG, 2003. p. 37-57.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; LARA, Larissa Michelle; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 217-242, out./dez. 2009. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/7221>. Acesso em 14 maio 2025.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELTRÃO, José Arlen; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; TEIXEIRA, David Romão. A Educação Física no novo Ensino Médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. *Revista Práxis Educacional*, Edição Especial, 2020, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 656-680.

Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792020000700656. Acesso em 14 maio 2025.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14 maio 2025.

BRASIL. *Parecer n. 215, de 11 de março de 1987*. Dispõe sobre a reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física, sua nova caracterização, mínimos de duração e conteúdo. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Conselho de Ensino Superior, 11 mar. 1987.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior [...]. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, n. 124, p. 8-12, 2 jul. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, p. 46-49, 15 abr. 2020. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14 maio 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de Licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, p. 31, 9 abr. 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em 14 maio 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 14 maio 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. *Para ensinar Educação Física*: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus Editora, 2011.

FURTADO, Roberto Pereira; RIOS, Gleyson Batista. Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física: resistências necessárias e possíveis. *Revista Fluminense de Educação Física*, Edição Especial, p. 01-09, set. 2021. Disponível em <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/51422>. Acesso em 14 maio 2025.

GATTI, Bernardete. A formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxp4QMt9M/>. Acesso em 14 maio 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*, São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação Infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2018. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77519>. Acesso em 14 maio 2025.

METZNER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta. Os elementos que marcam as especificidades na formação de professores de Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-19, jul./dez. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422020000300106. Acesso em 14 maio 2025.

MOSCOVICI, Serge. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Tradução de Sonia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, Bruno Viviani dos. Representação social do desenvolvimento psicomotor por professor de Educação Física Escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 14, n. 37, p. 425-445, 2017. Disponível em <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3713/2001>. Acesso em 14 maio 2025.

SANTOS, Bruno Viviani dos; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Relações entre o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas representadas pelos professores de Educação Física. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 21, Edição Especial, p. 194-209, ago. 2020. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/45956/34705>. Acesso em 14 maio 2025.

SANTOS, José Carlos *et. al.* Formação de professores de EF em ação – reflexos da formação inicial. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51619/32996>. Acesso em 14 maio 2025.

SCAPIN, Gislei José; FERREIRA, Liliana Soares. O abandono do trabalho pedagógico na Educação Física do novo Ensino Médio. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 52, e09413, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/sSVTvqnMqZXWw37d6KM47sC/?lang=pt>. Acesso em 14 maio 2025.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. A produção do saber escolar nas ciências naturais: uma reflexão com base na Teoria das Representações Sociais. In: ROSO, Adriane *et al.* (org.). *Mundos sem fronteiras*. Representações sociais e práticas psicossociais. Abrapso: Porto Alegre, 2021, p. 441-457.

TAQUES, Marcelo José. *O fenômeno esporte na formação profissional no curso de licenciatura em Educação Física: saberes e dilemas para a prática pedagógica*. 247 f. Tese. (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2018.

VASCONCELOS, Maria de Fátima. Desenvolvimento infantil nas aulas de Educação Física: representações sociais por seus professores. 148 f. Tese. (Doutorado em Educação), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2018.

Submetido em 11 de maio de 2024
Aprovado em 11 de fevereiro de 2025

Informações das autoras

Bruno Viviani dos Santos

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ

E-mail: brunoviviani_profe@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4982-1021>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3199913272254818>

Pedro Humberto Faria Campos

E-mail: pedrohumbertosbp@terra.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0844-8358>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4165413685802953>

Rita de Cássia Pereira Lima

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estácio de Sá-RJ

E-mail: ritaplima2008@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3055-4915>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4292907705126288>